

TESTEMUNHAS DO
CAOS

FACES DO TERRAMOTO

Exposição com o Alto Patrocínio
de S. Ex.^ª o Sr. Presidente da República
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa



COMISSÃO DE HONRA

S. Ex.^ª Sr. Presidente da Assembleia da República
Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

S. Ex.^ª Sr. Primeiro Ministro
Dr. António Costa

S. Ex.^ª Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Professor Doutor Manuel Heitor

S. Ex.^ª Sr. Ministro da Educação
Prof. Dr. Tiago Brandão Rodrigues

S. Ex.^ª Sr. Ministro da Cultura
Dr. Luís Filipe de Castro Mendes

S. Eminência Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa
D. Manuel Clemente

Ex.^º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Dr. Fernando Medina

Ex.^º Sr. Presidente da Academia das Ciências
Professor Doutor Artur Anselmo de Oliveira Soares

Ex.^º Sr. Presidente do Instituto De Altos Estudos da ACL
Professor Doutor Adriano Moreira

CO-FINANCIAMENTO: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA



An. S.ª da Estrella

*Voto, q no terremoto de 1755 fez
Leonardo Rodrigues, porq fal-
tando-lhe uma filha de 3 an.
invocando ad. S.ª a achou depois
de 7 horas nas ruínas dasua
casas cõ uma tão perigosa
ferida na cabeça, q atribue a sua
vida a intercessão da Soberana na
Senhora.*

A Academia das Ciências de Lisboa (ACL) está instalada no antigo Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de S. Francisco.

Este edifício, inaugurado em 1632, sofreu vários estragos no terramoto de 1755, o que não impediu a continuação da missão de assistência e educação dos frades franciscanos.

A dedicação e cuidado ao ensino e investigação por parte da comunidade conventual, sob a liderança de alguns notáveis Superiores, motivou a criação de salas de estudo e de importantes coleções bibliográficas e de artefactos que passaram para a responsabilidade da Academia das Ciências aquando da extinção das Ordens Religiosas em 1834.

Testemunhos da vida monástica, do terramoto e do pós-terramoto, são hoje conhecidos graças à investigação levada a cabo nos últimos anos.

Tendo como base os resultados da investigação efectuada aos achados das escavações realizadas no Claustro do antigo Convento, esta exposição recorre a tecnologias de ponta em diferentes domínios. Integra um conjunto de informação original, recorrendo a múltiplas colaborações de especialistas, em diferentes áreas científicas.

Pretende-se, essencialmente, visitar uma face menos conhecida do terramoto de 1755, dando voz às múltiplas vítimas da catástrofe sepultadas no Convento.

O conhecimento contido nesta exposição, tendo como público-alvo a comunidade nacional e internacional, de todos os níveis de conhecimento e classes etárias, contribuirá para a comunicação do saber a todos quantos se interessarem pela história do seu País, contextualizada nos tempos de mudanças globais a nível mundial que nos colocam permanentemente perante o fenómeno trágico de um terramoto.

Esta iniciativa, que reputamos do maior interesse nacional e internacional, certamente constituirá um fórum de aquisição de conhecimento rigoroso.

Pretende-se, com esta exposição, tornar este acontecimento histórico mais próximo dos portugueses contemporâneos, sensibilizando-os para um fenómeno natural que ocorre todos os dias em alguma parte do mundo e consciencializando-os dos deveres individuais de cada cidadão face a potenciais situações deste tipo.

***A Nossa Senhora da Estrella**

Voto que no terremoto de 1755 fez Leonardo Rodrigues porque faltando-lhe uma filha de 3 anos, invocando a dita Senhora a achou depois de 7 horas nas ruínas das suas casas com uma tão perigosa ferida na cabeça, que atribue a sua vida à intercessão da Soberana Senhora*

Foto cedida pelo Museu de Lisboa.

MECENAS

Associação Mutualista Montepio

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal de Oeiras

Fundação Ciência Viva

Fundação Marquês de Pombal

Globlec

IMI-art

LG

LUPA - Lisbon Urban Plannig Architecture

Lusitania

Museu Militar

OPS, Serviços de Engenharia

Óptica Aragonez

Santa Casa de Misericórdia de Lisboa

Schema

Siemens



FICHA TÉCNICA

Comissária de Exposição

Prof.ª Dr.ª Maria Salomé Soares Pais

Coordenação Científica

Prof. Dr. Miguel Telles Antunes, Diretor do Museu Maynense da ACL

Prof. Dr. João Luís Cardoso, da Classe de Ciências da ACL

Concepção da exposição

Dr.ª Helena Telles

Arq.º Carlos Fazenda

Conteúdos Científicos

Prof. Dr. João Luís Cardoso, Universidade Aberta

Dr.ª Helena Telles, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Nova Medical School

Colaboração

Prof.ª Dr.ª Cristiana Pereira, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Arq.ª Hélia Silva, Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura,

Departamento de Património Cultural

Design e arquitetura

LUPA - Lisbon Urban Planning & Architecture Studio

(Arq.º Carlos Fazenda, Arq.º Gil Portugal, Arq.º Pedro Cunha,

Arq.º Tiago Botelho e Arq.º Pedro André Santos)

SCHEMA

(Arq.º Manuel Moreira e Arq.º Marco Magalhães)

Design gráfico

SCHEMA

Arq.º Marco Magalhães

Construção

YELLOWCOM

Multimédia

Diogo Moreira

Participação

Dr. Carlos Prates, Dr.ª Sandra Sousa, Tec. Joaquim Fitas, IMI-art

Caroline Erolin- CAHID, Universidade Dundee

Dr. António Miranda, Museu de Lisboa

Dr.ª Constança Moreira Rato, Museu do Azulejo

Dr.ª Teresa Morna, Museu de S. Roque

Dr. Silvestre Lacerda, Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Arq. Jorge Ramos de Carvalho, Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Departamento Património Cultural

Prof Ahmed EL HASSANI, Directeur du Collège des Sciences et Techniques de l'Environnement de la Terre et de la Terre, Académie Hassan II des Sciences et Techniques, Maroc

ENTRE A CIDADE E OS "CARDAES"...

No final do século XVI, o desenvolvimento da cidade de Lisboa encontrava-se marcado por distintas realidades: à influência do Rei Filipe I na organização e expansão de um novo espaço urbano, contrapunha-se a cidade antiga limitada pela cerca fernandina e a urbanização que nas décadas anteriores se havia desenvolvido fora dos limites desta, o Bairro Alto.

Os extremos do Bairro Alto eram envolvidos por terrenos de cultivo, bem visíveis numa das primeiras panorâmicas de Lisboa, (Olissipo quae nunc...", in Georgious Braunius, Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum, 1598), na qual é possível observar uma colina pontuada por moinhos de vento, que desce suavemente para a zona do Mocambo, marcada pelo Convento de Nossa Senhora da Piedade da Esperança (2).

Esta dualidade entre a cidade e os cardais é clara numa das mais antigas plantas de Lisboa (Planta da cidade de Lisboa, na margem do rio Tejo: desde o Bairro Alto até Santo Amaro), que mostra já esta zona ligeiramente urbanizada, com a delimitação de algumas das suas principais vias - a Calçada do Combro, a Rua do Vale ou a Rua da Cruz dos Poiais (2,3 e 4). Nela é igualmente possível identificar a Ermida da Virgem Mãe de Deus e os terrenos onde o Convento de Nossa Senhora de Jesus vai ser construído (1).

In the late XVIth century, the city's development was marked by King Philip I's influence for a planned and organized expansion, against the old town within the ancient ramparts and the new Bairro Alto (developed in the previous decades). The Bairro Alto was bordered by fields, as seen in one of the first maps of the city (Olissipo quae nunc...", in Georgious Braunius, Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum, 1598), where we can see a hill with windmills ending in the Convent of Nossa Senhora da Piedade da Esperança (2).

The dichotomy between city and countryside (the cardaes) is clear in one of the oldest known plans of the city (Planta da cidade de Lisboa, na margem do rio Tejo: desde o Bairro Alto até Santo Amaro). This plan already shows some incipient urbanization and the definition of some major thoroughfares (Calçada do Combro, Rua do Vale and Rua da Cruz dos Poiais (2,3 e 4). We can also see the primitive Church of the Mother of God (Ermida da Virgem Mãe de Deus) and its grounds where the convent of Nossa Senhora de Jesus will be built (1).

Panorâmica de Lisboa, 1598

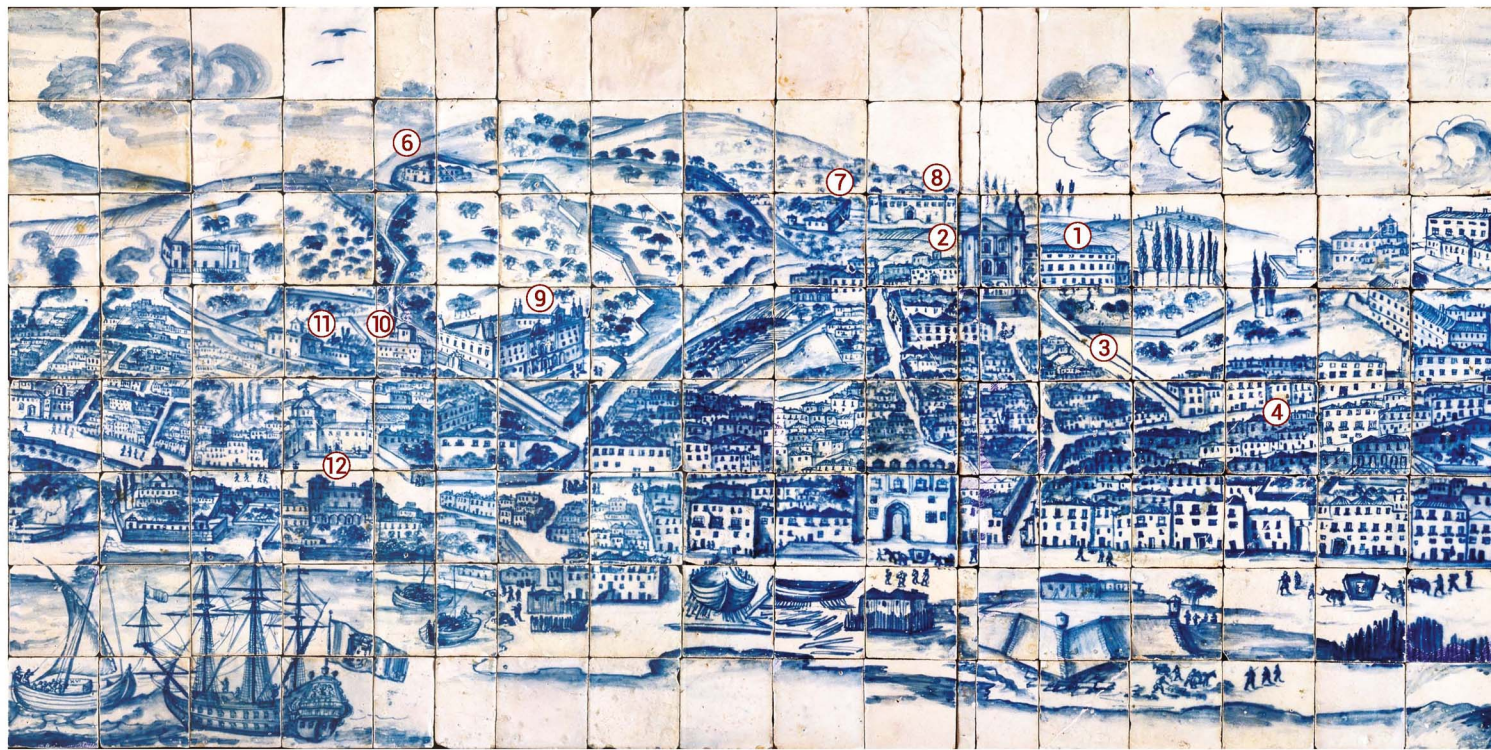
Lisbon Map, 1598

*Olissipo quae nunc...", in Georgious Braunius, Urbium praecipiarum mundi theatrum quintum

1 - Portas de Santa Catarina

2 - Convento de Nossa Senhora da Piedade da Esperança

Gravura cedida pelo Museu de Lisboa





Conforme é perceptível no "Grande Panorama de Lisboa" em azulejo, as casas religiosas tiveram uma fortíssima presença na imagem da cidade de entre finais de seiscentos e inícios de setecentos. Pela sua dimensão arquitetónica mas também pela forma como se constituíram como elementos dinamizadores e transformadores do espaço urbano: acentuando algumas das tendências verificadas no início do século, ao longo da primeira metade de setecentos, Lisboa cresce significativamente junto ao rio e para o interior, absorvendo a maioria das áreas de implantação das casas conventuais das frentes ribeirinhas ocidental e oriental.

Por outro lado, estes cenóbios marcam também o panorama da cidade de um ponto de vista social, cultural, assistencial e educativo. Esta realidade é justificada pelo elevado peso do poder eclesiástico, que assentava e se alimentava da forte devoção (e temor) das mais altas classes portuguesas que, ao longo dos séculos, se foram mostrando receptivas ao patrocínio financeiro de mais e mais casas religiosas na cidade.

In the great panorama of Lisbon tile panel, the enormous influence of religious houses in the city in the late 1600's and early 1700's is clear, not only by their architectural dimension but also by the influence in the growth and transformation of the urban landscape. Lisbon grows towards the river and inland, absorbing most of the monastic terrains.

The religious houses were also extremely important as providers of social, cultural, aide and education services. Their influence on a devout and fearful upper class ensured a sustained financial support for more and more religious orders.

Pormenor do "Grande Panorama de Lisboa". Atrib. Gabriel del Barco, c. 1700. Museu Nacional do Azulejo

Detail of the "Grande Panorama de Lisboa". Atrib. Gabriel del Barco, c. 1700. Museu Nacional do Azulejo, and the major landmarks of this neighborhood

- 1 - Convento de Nossa Senhora de Jesus
 - 2 - Hospital da Irmandade da Ordem Terceira da Penitência
 - 3 - Travessa do Convento de Jesus
 - 4 - Calçada do Combro
 - 5 - Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Lisboa
 - 6 - Mosteiro de São Bento da Saúde
 - 7 - Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela
 - 8 - Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Campolide
 - 9 - Noviciado de Nossa Senhora da Assunção
 - 10 - Convento do Santo Crucifixo
 - 11 - Convento de Santa Brígida
 - 12 - Convento da Nossa Senhora da Piedade da Esperança
- Foto cedida pelo Museu Nacional do Azulejo



Pormenor da "Planta da cidade de Lisboa, na margem do rio Tejo: desde o Bairro Alto até Santo Amaro". Finais do século XVI. Biblioteca do Rio de Janeiro, Mapas manuscritos

Detail of the oldest known map of Lisbon, late 16th century, with neighboring landmarks

- 1 - Ermida da Virgem Mãe de Deus
- 2 - Rua do Vale
- 3 - Calçada do Combro
- 4 - Rua da Cruz dos Poiais
- 5 - Rua da Paz
- 6 - Travessa da Arrocheia
- 7 - Rio Tejo

O CONVENTO DE NOSSA SENHORA DE JESUS ANTES DO TERRAMOTO

O Convento de Nossa Senhora de Jesus resulta da vontade da Ordem Terceira de São Francisco em constituir a sua primeira casa na cidade de Lisboa. Em 1582, Luís Rodrigues de Pedrosa, sua mulher e irmão decidem doar à Ordem terrenos no sítio dos Cardaes, nos quais existia a mencionada ermida dedicada à Virgem Mãe de Deus e algumas casas anexas, nas quais inicialmente os religiosos residem.

A 25 de Junho de 1586 a Ordem recebe do Papa Sisto V uma Bula autorizando-a a construir um convento, cujas obras se iniciaram apenas a 17 de Abril de 1595, data que marca a fundação do Convento de Nossa Senhora de Jesus.

Com as esmolas conseguidas pelos primeiros religiosos foi possível construir uma nova igreja, de maiores dimensões do que a original, cujo lançamento da primeira pedra é feito a 30 de Julho de 1615 por Cristóvão de Almada, Provedor da Casa da Índia.

Em 1640 a Irmandade da Ordem Terceira Secular instala-se no convento, acrescentando-lhe um hospital e uma enfermaria, cada um com capacidade para «nelle se curarem doze Irmãos Terceyros pobres».

A necessidade de aumentar a área da cerca e abrir uma ligação da portaria principal até à Calçada do Combro, uma das principais vias da cidade, levou a que em 1678 o Provincial da Ordem solicitasse ao Rei autorização para adquirir a Horta do Franco. Esta autorização seria, no entanto, condicionada pela venda de lotes deste terreno para construção a "pessoas leigas, livremente, sem pensão, foro ou encargo algum", assim originando a actual Travessa do Convento de Jesus e o seu casario simples.

No início do séc. XVIII, o Convento de Nossa Senhora de Jesus era diferente do que hoje podemos observar. A fachada da sua igreja era enquadrada por uma torre sineira, o claustro tinha um terraço, o interior do convento tinha uma disposição diferente.

As imagens e as descrições que apresentamos, são efetuadas com base em duas fontes. A descrição do edifício é feita com base num manuscrito existente na Biblioteca Nacional de Portugal, "História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa", efetuado entre 1704 e 1708, onde de forma pormenorizada descreve-se o convento e a igreja. As imagens que apresentamos são da Maqueta de Lisboa antes do terramoto, efetuada por Ticiano Violante com coordenação de Gustavo de Matos Sequeira entre 1955/1959.

The Convent of Nossa Senhora de Jesus was created to allow the establishment of a Franciscan's Third Order convent in Lisbon. In 1582, Luís Rodrigues de Pedrosa, wife and brother donated to the Third Order some land in a place called the Cardaes in which existed the aforementioned church of the Virgem Mãe de Deus and some houses where the monks will live.

On the 25th June 1586, a Bull by Pope Sixtus V allowed the Order to build a convent. The actual building began only April 17th 1595, the foundation date of the Convento de Nossa Senhora de Jesus. The alms and donations collected by the first monks allowed for the building of a bigger church. The first stone was laid in the 30th of June 1615 by Cristóvão de Almada, Purveyor of the House of India.

In 1640, the Secular Brotherhood of the Third Order becomes part of the Convent, adding an Hospital and Infirmary allowing for "the treatment of twelve poor Third Order Brothers" each.

In 1678, the Provincial of the Order asked for the King's permission to buy an adjacent farm, due to the need to enlarge the grounds and open a gate to the main street (Calçada do Combro). The royal permit stated, however, that several parts of the terrain were to be sold to common people, thus originating the building at the Travessa do Convento de Jesus.

By the early 18th Century, the Convent was considerably different from today in the interior layout, the presence of a bell tower in the church's façade and a terrace in the cloister.

The images and descriptions come from two sources: The manuscript "História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa" (1704-08) and the scale model reconstruction made by Ticiano Violante under the coordination of Gustavo Matos Sequeira between 1955/1959.



Perspetiva Sul do Convento. Lisboa antes do Terramoto de 1755

South perspective of the Convent before the 1755 earthquake, with a contemporary description

1 - A Praça/ The Square: "Huma praça que lhe fica fronteyra na parte mayns inferior do sitio tem hum taboeyro de bastante grandesa (...). E desta praça se começa a sobir huma escada com largura competente ao frontispicio, a qual consta de treze degraos, e vencidos estes se segue hum tamboleyro formado de lajes, e deste se torna a sobir outra escada que consta de sette degraos."

2 - Fachada da Igreja/ Church's Facade: "Vencidos estes se chega ao segundo taboeyro, do qual se passa ao ultimo que fica na altura do pavimento do portico da igreja, em cujo frontispicio se levantam no primeyro corpo delle oito pillares em que assentam tres grandes arcos, e sobre eles corre por toda a frontaria huma simalha de pedra lavrada a qual se vem tres grandes janelas que guarnessem seos frontispicios, e cada huma das sobreditas janelas assenta a plumo sobre o meyo de cada hum dos arcos do primeyro corpo."

3 - Nave da Igreja/ Church Interior: "Continuando os passos pelo corpo da igreja pera o cruzeiro, se vem em cada lado quatro capellas com seos arcos de pedraria, as quaes ainda nam sam grandes, nem de muyto fundo, como ficam porem à face da igreja nam deyxam de ser agradáveis aos olhos, e algumas tem os tectos ornados de pintura; outros ornam tarjas de meyo relevo também com pintura (...). E sobre a dita simalha se começa a levantar o tecto da igreja (...) de madeyra, fazendo-o arqueado na boa forma em que está, e no mesmo tempo, o que he mayns pera admirar, se pintou."



Perspetiva Sul do Convento. Lisboa antes do Terramoto de 1755

South perspective of the Convent before the 1755 earthquake, with a contemporary description

4 - Torre Sineira/ The bell tower: "E sobre os pilares e janelas do segundo corre a simalha real, e della pera cima se fecha a frontaria em hum angulo com huma torre tambem de pedra lavrada, em que tem seio lugar os sinos, ficando a ditta torre à mam direyta de quem quer entrar na igreja."

5 - Portaria Principal/ The main Entrance: "A portaria principal do convento que he huma fermosa e alegre casa quadrada cujo tecto he de abobeda em altura proporcionada ao que pede o vam da casa cujos lados guarnese muy bom azolejo em altura competente, e por cima do azolejo he guarnecida a parede de payneis de barões illustres da Ordem em estatura natural."

6 - Ante-coro/ The Choir's Antechamber: "A casa que chamam antecoro que assenta sobre a portaria principal. He a casa de sufficiente grandesa, muyto clara e alegre pellas boas duas janelas que tem, das quaes nam só participa a casa muyta luz mas também bella vista sobre alguma parte da cidade e que se estende também ao rio. Tem a casa seos assentos à roda sobre quartões de pedra pera se poderem sentar os Religiosos quando esperam o sinal para entrar no coro."

7 - Capeta dos Irmãos Terceiros/ Chapel of The Third Order: "Capella que os Irmãos Terceyros tem conjunta ao cruzeiro da igreja na qual te, lugar huma porta que dá entrada do cruzeiro pera a capella. A obra desta grande e fermosa capella foy fabricada à custa da Irmandade dos Terceyros, que tendo começado neste convento no anno de 1640, emprehenderam com grande generosidade fazer hum hospital pera nelle se curarem doze irmãos Terceyros pobres."



Perspetiva Sul do Convento. Lisboa antes do Terramoto de 1755

South perspective of the Convent before the 1755 earthquake, with a contemporary description

8 - Capela Mor/ The Main Chapel: "A capella mor tem comprimento, largura e altura proporcionada ao que pede a igreja, e toda ella nos seos lados he de pedraria bem lavrada, e da mesma he o tecto da ditta capella, e em cada hum de seos lados se levantam quatro pilares que sobem do pavimento até se ajustarem com a simalha real. E entre estes pilares tem lugar em cada lado dous arcos de pedraria (...), e sobre cada hum dos ditos arcos se vê huma janela quadrada (...)."

9 - Claustro/ The Cloister: "hum claustro cujos lados sam iguaes contandose em cada hum delles sette pilares com seos pedestaes, e sobre os capitels dos pilares assentam seys arcos com suas almofadas triangulares que acompanham as voltas dos arcos e por cima deles corre por todos os quatro lados huma simalha de pedraria bem lavrada em que assentas suas grades de ferro..."

10 - Dormitorios/ The Sleeping Quarters: "Antes d'entrar nelle [claustro] tem lugar à mam direyta a escada principal pella qual se sobe pera os dormitórios do convento, o qual consta de seys, três em cada hum dos andares que tem, os quaes ficam nos três lados do claustro fazendo quarto o corpo da igreja. Os dormitórios ainda que nam tem muyto comprimento tem sufficiente largura e altura com bastantes cellas pera dar morada a cem Religiosos que costumam habitar no convento."

Maqueta - Gustavo de Matos Sequeira, coord. Museu de Lisboa
Fotografia - CML/DMC/DPC José Vicente 2012

As vozes dos sobreviventes...

Os relatos contemporâneos descrevendo os eventos desencadeados pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755 são relativamente escassos. Alguns relatos em primeira mão como a correspondência do Núncio Apostólico Fillippo Accaiuoli são preciosos pois permitem um retrato quase diário dos acontecimentos. Curiosamente, a descoberta e publicação recente da Memória de Frei Tomás de Aquino vem corroborar as descrições de Accaiuoli sobre os eventos ocorridos na cidade e, mais especificamente, nesta zona geográfica.

A correspondência da colónia inglesa sobrevida é também uma importante fonte de informação. Poucos testemunhos epistolares portugueses são conhecidos... Alguns, como a carta de José Maria Trovão de Sousa foram publicados, pecando talvez por algum exagero literário...

A divulgação dos acontecimentos e da resposta governamental foi extraordinariamente bem organizada, com o envio e publicação de informes nas principais sociedades científicas europeias como o "Journal des Scavants" ou as "Philosophical Transactions".

A divulgação para o grande público foi feita sobretudo através de pasquins e ilustrações altamente fantasiosas... Incluindo a divulgação de anedotas fraudulentas como a história da morte trágica do Conde de Ribeira, e da sua esposa D. Maria De Luca no dia do casamento, a bordo de um navio atirado a terra pelo maremoto, publicados num opúsculo intitulado "Relation du tremblement de terre..." e que foi mote para poemas e peças de teatro...

A influência deste acontecimento nas ideias culturais e filosóficas europeias é bem conhecida, salientando-se a controvérsia entre Voltaire e Rousseau.

The survivor's voices...

Contemporary descriptions of the earthquake are relatively rare. Some first hand accounts, like the reports of the Papal ambassador Fillippo Accaiuoli are precious, allowing for an almost daily portrait of the events. The recent discovery and publication of a memoir written by a Benedictine monk, Frei Tomás de Aquino, corroborates Accaiuoli's descriptions of the events in the city and, more specifically, in this part of town.

The letters from English residents are also an important source of information.

Few examples of Portuguese letters are known. Some, like the published letter by José Maria Trovão de Sousa, present some degree of literary license...

The international reports about the event and the government response were made to the most prestigious scientific societies of the day, in an orchestrated and planned manner, being published in the "Journal des Scavants" and the "Philosophical Transactions".

The European public was informed through engravings and printed sheets of highly fantasized stories and illustrations. Some even profited of the disaster by publishing fake stories like tragic death of the do Conde de Ribeira and his wife, D. Maria De Luca on their wedding day, aboard a ship crashed by the tsunami and published in a booklet called "Relation du tremblement de terre...". This story was the base for a great number of poems, odes and even theatrical plays.

The event's influence in European culture and philosophy is well known, the controversy between Voltaire and Rousseau being the most famous episode.

Música para uma Catástrofe

A música que podem ouvir está directamente relacionada com o terramoto.

Francisco António de Almeida, um dos compositores de óperas mais bem sucedidos da primeira metade de setecentos, terá falecido na catástrofe. Um dos seus grandes sucessos foi a ópera cómica "La Spinalba" e a ária "In queste lacrime, Arsindo, specchiati".

Davide Perez era o principal compositor da corte em 1755. O grande Teatro da Ribeira, inaugurado a 31 de Março de 1755, com a sua obra Alessandro nell'Indie, teve uma audiência de "400 homens...", poucos meses antes de ser totalmente destruído pelo terramoto. Como compositor da Corte escreveu também Música Sacra.

Die Dönnnerode, de Georg Phillip Tellemann foi composta em 1756 em memória das vítimas do terramoto de Lisboa, em que que canta o poder de Deus em relação às possibilidades de destruição dessa mesma natureza.

Jerónimo Francisco de Lima (1741-1822), que, talvez impressionado com o terramoto, escreveu música de inspiração naturalista.

Music for a Catastrophe

The music you hear is directly related to the earthquake:

Francisco António de Almeida, one of the most successful Opera composers of the first half of the 18th century, died in the catastrophe. One of his great successes was "La Spinalba" and the aria "In queste lacrime, Arsindo, specchiati".

Davide Perez was, in 1755, the main court composer. His opera "Alessandro nell'Indie" was premiered at the Teatro da Ribeira to an audience of "400 men..." on the 31st March 1755, just a few months before its total destruction by the earthquake.

As Court composer he also wrote sacred Music.

Die Dönnnerode is a work by Georg Phillip Tellemann, one of the ages' great composers, written in 1756, in memory of the victims of the Lisbon earthquake. This work reflects the international impact of the tragedy, proclaiming the power of God in face of the destruction produced by natural phenomena.

Jerónimo Francisco de Lima (1741-1822), perhaps impressed by the earthquake, wrote music with naturalistic inspiration.

Almeida: «La spinalba: Músicos do Tejo (<https://www.youtube.com/watch?v=eWtHR,JhVYtRdU>), "In queste lacrime, Arsindo, specchiati": Ana Quintans, Músicos do Tejo;

<https://www.youtube.com/watch?v=IF3CPu7zACK>)

Perez: «Mattutino de Morti, secondo e terzo notturno, G. Prandí, Ghisleri Consort & Choir, S. Vitale, R. Invernizzi, <https://www.youtube.com/watch?v=PzNhAfjXn8Y>

Die Donnerode: <https://www.youtube.com/watch?v=DB2HfpZDD8I>

Lima: Sinfonie & Arie, Monika Mauch, Concentus Peninsulatae, Vasco Negroires, ed. Paraty;

<https://www.youtube.com/watch?v=TB2oLmtrNpU>

CAOS

ESCAVAÇÕES The Excavation

O DESVENDAR DA TRAGÉDIA...

As escavações arqueológicas dirigidas por João Luís Cardoso no Claustro do antigo Convento de Jesus, entre Junho e Dezembro de 2004, corresponderam apenas a cerca de ¼ da área ocupada por vasto ossário, constituído por milhares de ossos humanos, já desarticulados e, na maioria dos casos, incompletos. Este depósito, formava camada ossífera contínua, que evidenciava, nalguns casos, deposição intencional dos seus elementos, em particular de alguns dos ossos longos e crânios, e integrava materiais arqueológicos muito diversificados, como fragmentos de faianças dos séculos XVII/XVIII, materiais de construção, restos alimentares, moedas e carvões, entre outros. Subjacentes a este depósito mortuário, identificaram-se numerosas deposições de cadáveres completos, por vezes sobrepostos, em decúbito dorsal, nalguns casos com os braços cruzados sobre o peito. Esta posição, caracteristicamente franciscana, é compatível com o facto de o Convento de Jesus ter sido sede provincial da Ordem Terceira de São Francisco. Além dos frades, também seriam depositados nos carneiros, compartimentados por paredes de alvenaria rebocada, os habitantes desta freguesia da cidade.

Unravelling the Tragedy

The archeological excavation led by João Luís Cardoso in the cloister of the old Convent of Jesus, from June to December 2004, only revealed about ¼ of the total ossuary deposit area. This deposit, consisting of thousands of dearticulated bones and incomplete skeletons in a continuous layer, showed, in some parts, intentional disposition of crania and long bones. Mixed with the skeletal remains, very diverse materials such as 17th and 18th century faiences, building materials, food, coins or charcoal were also found. Underneath this mortuary deposit, regular burials were found. The bodies were lying on their backs with arms crossed, the typical burial position for the monks of St. Francis, as expected in a convent who was the provincial headquarters of the Order of St. Francis. As well as the monks, people from the neighbourhood were also buried in the cloister.

Texto de J. L. Cardoso
Text J. L. Cardoso



Escavações arqueológicas no claustro da Academia das Ciências de Lisboa (2004)

Foto de J. L. Cardoso

Aspecto da realização da escavação

Aspects of the different phases of the archeological excavation



Escavações arqueológicas no claustro da Academia das Ciências de Lisboa (2004)

Foto de J. L. Cardoso

Vista geral da escavação, quando se encontravam em curso de exploração os carneiros situados ao longo da parede do claustro

Aspects of the different phases of the archeological excavation



Escavações arqueológicas no claustro da Academia das Ciências de Lisboa (2004)

Foto de J. L. Cardoso

Vista geral da escavação, quando já se encontravam completamente explorados os carneiros ao longo da parede do claustro e em curso de exploração alguns dos situados em posição adjacente

Aspects of the different phases of the archeological excavation



Escavações arqueológicas no claustro da Academia das Ciências de Lisboa (2004)

Foto de J. L. Cardoso

Vista geral da escavação, no final dos trabalhos

Aspects of the different phases of the archeological excavation

ACHADOS

The Findings

Alguns destes restos humanos evidenciavam profundas alterações devidas à exposição a fonte de calor intensa. Tais modificações afiguram-se compatíveis com os incêndios generalizados, que devastaram a cidade de Lisboa, na sequência do megassismo de 1 de Novembro de 1755, sendo, por conseguinte, a primeira evidência de vítimas da catástrofe, cujos restos mortais, certamente irreconhecíveis, e já em boa parte descarnados e incompletos, foram recolhidos nos meses seguintes sob os escombros da cidade e enterrados em espaço sacralizado, como era de uso na época, de mistura com outros despojos e entulhos.

Some of the human remains show changes due to the exposure to intense heat. These changes are compatible with the fire that raged in the city after the earthquake. These remains are, thus, the first direct evidence of the presence of earthquake victims, whose bodies, irrecognizable and already decomposed and defleshed, were collected for months after the catastrophe under the wreckage of the city and finally buried (as usual in the time) in sacred ground mixed with other other remains and debris.

Texto de J. L. Cardoso



Ossário nº 2

Foto de J. L. Cardoso

Fase inicial de escavação, observando-se vários crânios correspondentes a vítimas do terramoto

An early photo showing the first layers of commingled bones of earthquake victims. Note the several skulls neatly arranged



Ossário nº 2a

Foto de J. L. Cardoso

Depósito de ossos longos, de vítimas do terramoto

Long bones, neatly arranged



Ossário nº 1

Foto de J. L. Cardoso

Testemunho do enchimento pós-terramoto, assente no nível das inumações conventuais, constituído por ossos humanos embalados em terra e pedras. O alinhamento de blocos que assenta sobre este depósito corresponde ao embasamento das vigas do soalho de madeira do século XIX, quando este sector do claustro foi transformado em sala da aula do antigo Curso Superior de Letras

Photo showing the loose bones, earth and debris, piling over the normal conventual inhumation



Ossário nº 2

Foto de J. L. Cardoso

Pormenor da fase Inicial da escavação, observando-se vários crânios correspondentes a vítimas do terramoto

Several skulls of earthquake victims, neatly grouped

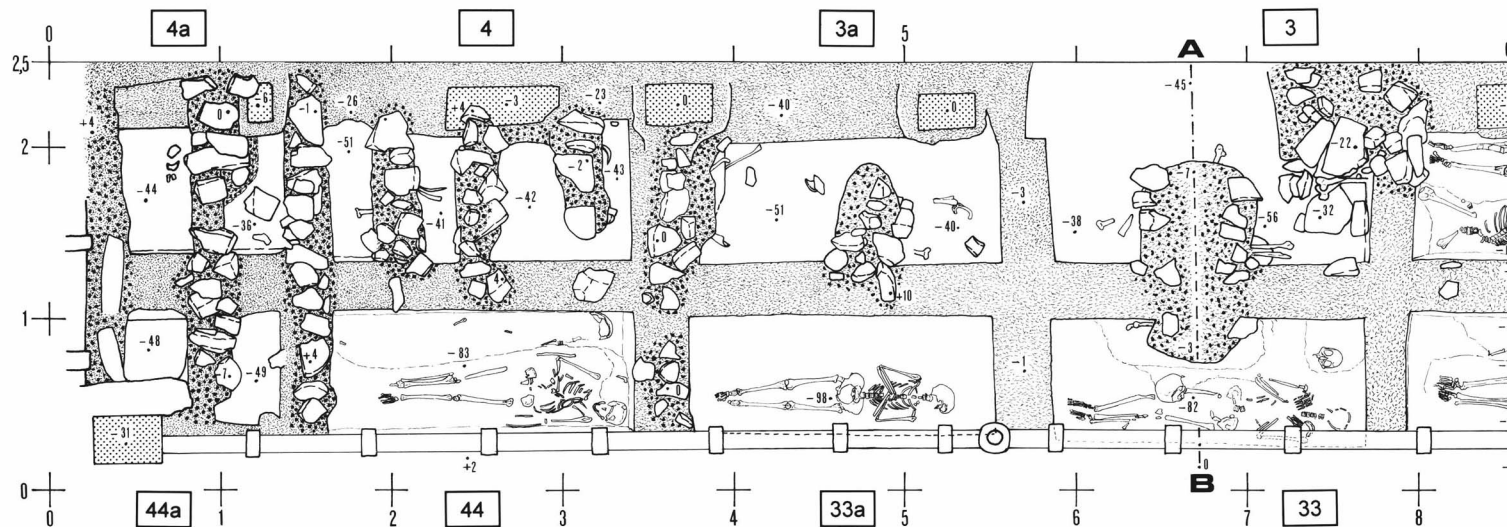


Ossário nº 2a

Foto de J. L. Cardoso

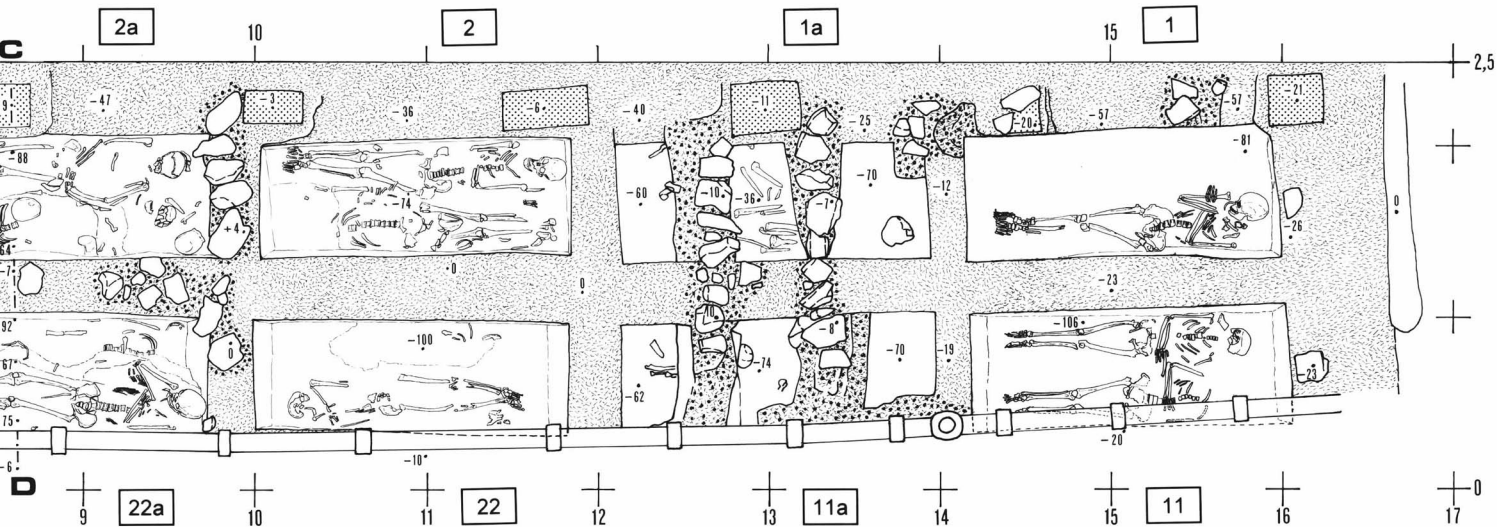
Fase avançada de escavação, observando-se em primeiro plano uma porção de esqueleto de indivíduo colocado de borco, correspondendo a vítima do terramoto, sobre uma inumação normal, de época anterior

An earthquake victim, haphazardly placed on its belly, lays over an earlier burial



Legenda

- laje
- argamassa
- terra
- 10 cotas de nível em cm
- 11a nº de ossário



Planta Geral de levantamento arqueológico, realizada por B. L.Ferreira, sob orientação de J. L.Cardoso.

GRAVURAS PUBLICADAS NO ESTRANGEIRO SOBRE O TERRAMOTO DE LISBOA

Fotos do Museu de Lisboa

A notícia do terramoto espalhou-se pelo mundo, dando origem a representações fantasistas dos acontecimentos. O maremoto é representado como uma tempestade...

Foreign engravings depicting the Lisbon Earthquake

News of the earthquake spread quickly around the world generating fantastical representations. The tsunami is represented as a storm...



IMPACTOS DO TERRAMOTO EM MARROCOS



Ahmed EL HASSANI 1, Taj-Eddine CHERKAOU I 2 & Malika AZAOU M 3
1 Académie Hassan II des Sciences et Techniques, Maroc. 2 Université Mohammed V de Rabat. 3 Université Sidi Mohammed Ben Abdellah de Fès

O sismo de 1755 foi a maior catástrofe natural que atingiu Marrocos antes da de Agadir em 1960. Causou a morte de milhares de pessoas e destruiu ou danificou seriamente várias cidades e vilas. Os historiadores marroquinos denominaram-no o terramoto de 'Meknassa Ez-Zaytouna' (Meknès) pois esta cidade, capital de Marrocos sob o reino de Moulay Ismaïl (1672-1727), sofreu estragos consideráveis apesar de se encontrar a cerca de 500 Km do epicentro, com a destruição de numerosas habitações, mesquitas, sinagogas e igrejas, sepultando nos escombros um elevado número de vítimas.

Os relatos em primeira mão de historiadores marroquinos e de europeus residentes em Marrocos permitem avaliar a extensão da destruição causada pelo sismo e maremoto.

A carta de um Padre Franciscano do Convento Real de Meknès, testemunha ocular dos acontecimentos do dia 1 de novembro nesta cidade, é um dos documentos de referência. A carta original terá sido escrita a 8 de novembro de 1755 e estaria conservada nos arquivos da Missão Franciscana em Tânger. Uma versão impressa desta carta encontra-se na Biblioteca Nacional em Lisboa.

Em Meknès, onde o sismo foi particularmente devastador, os historiadores marroquinos Al-Quadiri (na obra Nashr el Mathani) et Al-Naciri (Kitab el Istiqa) descrevem em detalhe os efeitos do sismo: "No ano 1169 da Hégira houve um grande terramoto... em que morreram cerca de 5 000 pessoas". A réplica de 18 de novembro tornou a cidade de Meknès inabitável: "Em Fez e em Meknès, quase todos os edifícios foram destruídos, em particular a grande mesquita e 3 000 pessoas morreram nas ruínas".

Estima-se em 10 000 o total de mortos em Marrocos, segundo a informação de Al Qadiri, falecido em 1773 na obra Nashr al-mathānī.

Situada a uma altitude média de 53 m, a cidade de Rabat foi relativamente poupada ao maremoto, com exceção da parte baixa da cidade. Boujendar precisa que "... A ponte que ligava Rabat a Salé ruiu e foi levada pelas ondas, as margens do Bou Regreg desmoronaram-se em vários locais". O sismo afetou a mesquita e a torre Hassan, destruindo as colunatas. Louis Gentil pôde observar as colunas antes de serem reerguidas. Os fustes estavam caídos em vários pedaços e dispostos no mesmo sentido, o que sugere um movimento horizontal brusco. Algumas das colunas, que não colapsaram, apresentavam uma angulação que atingia os 40°.

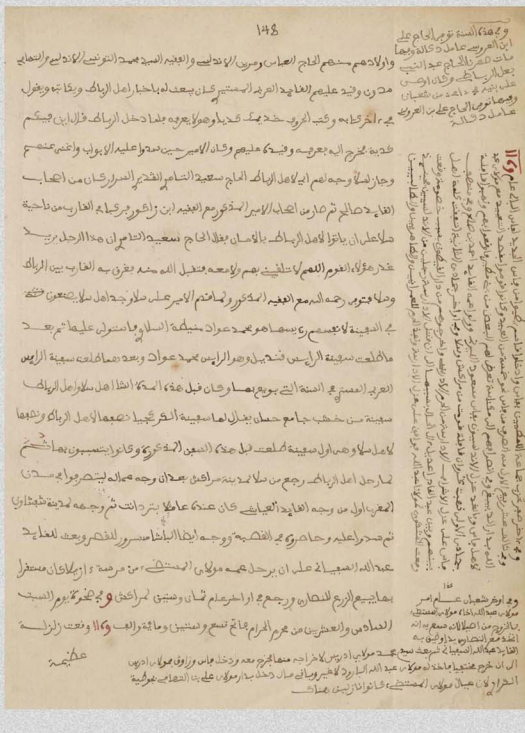
The earthquake of 1755 was the greatest natural catastrophe to hit Morocco before the Agadir quake in 1960. Moroccan historians called it the 'Meknassa Ez-Zaytouna' (Meknès) earthquake, because this city (the realm's) capital under de Moulay Ismaïl (1672-1727) suffered considerable damage, in spite being at more than 500 Km from the epicenter. Houses, mosques, churches and synagogues were destroyed, claiming thousands of lives. There are a number of first hand descriptions depicting the destruction. A letter from a Franciscan priest from the Royal Convent at Meknès is one of those documents. The original was written on November 8th 1755 and a printed copy is at the National Library in Lisbon.

Moroccan historians Al-Quadiri (in the book Nashr el Mathani) et Al-Naciri (in the Kitab el Istiqa) describe the effects of the earthquake in Meknès and Fez: "In the year 1169 there was a great earthquake... about 5 000 people were killed". A second earthquake made Meknès inhabitable: "At Fez and Meknès, almost all buildings were destroyed, in particular the great mosque, and 3 000 people died in the ruins".

About 10 000 people died according to Al Qadiri, who died in 1773, in his book Nashr al-mathānī.

Rabat (a city at an average elevation of 53m), was relatively spared of tsunami effects, excepted the lower part of the city. Boujendar gives a detailed account "...the bridge that linked Rabat to Salé collapsed and the margins of the Bou Regreg crumbled in several places".

The Hassan tower and mosque was one of the iconic buildings affected, and the collonade destroyed. Louis Gentil analyzed the columns before the restoration. The column pieces had fallen all in the same direction, corresponding to a strong horizontal movement. Some columns still standing showed an inclination of almost 40°.



IMPACTOS DO TERRAM



TERRAMOTO EM MARROCOS

Descrição de Al-Quadiri (na obra *Nashr al-mathānī li-ahl al-qarn al-ḥādī'ashar wa-al-thānī*)

"No sábado, 26 Moharem 1169, ao alvorecer, a terra tremeu e inclinou-se de Este para Oeste durante 5 minutos, e ouviu-se um estrondo como as rodas de um moinho, e ouviu-se dizer que a água das fontes e bacias entrou nas casas e as nascentes se alteraram e alguns rios deixaram de correr. Muitas casas foram destruídas... em Fez só houve 2 ou 3 vítimas. As pedras das casas ficaram reduzidas a poeira. As paredes e tectos abriram profundas fendas e os habitantes tiveram de as demolir com receio de derrocadas. Os comerciantes abandonaram as suas lojas abertas com todo o seu conteúdo... e os souks ficaram desertos.

Recebemos notícias de Salé de que o mar se retirou para muito longe e que a população de Salé saiu para contemplar o espetáculo; mas a onda regressou à praia e avançou para o interior das terras até à distância de uma massâfa (5 a 6 km), submergindo todas as pessoas que se encontravam fora da cidade. Muitos morreram.

Esta vaga, encontrando uma caravana composta por grande número de bestas de tiro e de pessoas e que se dirigia a Marrakech, a engoliu inteira. Levou também todas as felucas e barcas que se encontravam na praia, e uma barca foi encontrada a mais de uma massâfa de distância do mar.

Soubemos também que certas montanhas se deslocaram, uma delas perto de Sidi Bouchta no Ouergha, onde uma rocha se destacou e esmagou uma casa e matou todos os seus habitantes.

Vinte e seis dias depois (27/11/1755), um novo terramoto, mais grave que o precedente, ocorreu a ós a oração de *al ichta* (oração da noite), mas de menor duração. Algumas casas em Fez desmoronaram-se, o que causou grande emoção. Soubemos depois que os estragos foram particularmente importantes em Meknès, onde a maior parte das casas e fortificações tinham sido demolidas; a torre da grande mesquita ruiu pela base, assim como a mesquita da Casbah do Sultão e a maioria dos edifícios de culto, sepultando um grande numero de pessoas (das quais foram contadas 10 000) mas Deus sabe quantas outras...

O susto foi tal que todos os que não tinham perecido fugiram para o campo....

Só ao fim de algum tempo... os habitantes regressaram à cidade...

Em Fez o estrago foi pouco e só houve alguns mortos mas as pessoas fugiram para o campo com receio.

Soubemos entretanto que em país cristão o terramoto tinha provocado enormes estragos..."

Al-Quadiri's description of the events of November 1st 1755 (Nashr al-mathānī li-ahl al-qarn al-ḥādī'ashar wa-al-thānī) is a detailed account of the earthquake and tsunami in Morocco. He describes in detail the damage done in several parts of the country, especially at Meknès (the Realm's capital during the reign of Moulay Ismail) and Salé, where the tsunami killed several thousand people. He refers also to a second earthquake, on November 27th, that finished the destruction of Meknès, where most buildings had collapsed or were demolished after November 1st, including a great number of worship places, and estimating the number of lives lost at over 10 000.

Os achados da escavação evidenciam a veracidade dos registos históricos sobre os eventos do terramoto, fogo e desordem e violência que se lhe seguiu.

Além da informação sobre os eventos relacionados com o terramoto, estes achados constituem um retrato precioso sobre a população da Lisboa de 1755, evidenciando a distribuição por sexos, grupos etários e etnias. Confirmam-se os relatos que descrevem uma importante população de origem africana. Um dos achados constitui evidência de existência de indivíduos originários da população nativa da América do Sul, o que, apesar de plausível dadas as relações com o Brasil, nunca tinha sido documentado.

Victims

The findings of the excavation prove the accuracy of the historical reports about the earthquake and the fire, disorder and violence that followed...

Beyond the information about the event itself, the analysis of the bone deposits give us a extraordinary portrait of the Lisbon population in 1755 allowing for estimates of age, sex distribution and ethnic origin. The proportion of people from african descent confirms historical reports. One of the findings is consistent with a person of native south american origin, which, although plausible given the relationships with Brazil, had never been documented.

VÍTIMAS

Antes e Simco-
r Souza Frey-
Torta, mora-
uaria, e casa
a da Affrenta da

Em dezannove de Outubro de mil setecentos e cincoenta e cinco faleceu com todos os sacramentos nas Ruas grande desta freguesia Francisca da Traço, Viúva de Antonio Sotomayor e antes e foi sepultada nesta Igreja
O P. Cura Antonio Carlos de Oliveyra

Parti de m^o
Testament

Oliveyra

Novembro de 1755

Em oprimeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco de Sepultou nesta Igreja suas proys e Criado de Ignacio Lopes Figueira, o qual tinha falecido no dia antecedente na Rua da Esperanza em casa do seu Senhor sem sacramentos.

Quin-
oer

O P. Cura Antonio Carlos de Oliveyra

Antes e Simco-
nentes na Rua
Delgado da
Praza de
for Sepultada
Cidade.

Oliveyra

Antes e Simco-
nentes na
Rua preta es-
trada e for se-
ora Solteira.

Oliveyra

Antes e Simco-
nentes na Rua
da Manoel da
Freyria, ma-
morou por Testa-
mento morador na
do Convento de

Oliveyra

Antes e Simco-
nentes da Mis-
preto escravo de
no cemeterio

Oliveyra

Pessoas, q' falecerão no primeiro de dez de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco ficando Sepultados nas Ruas das Igrejas e Casas desta Cidade, por Causa de um extraordinario terremoto, q' se foi servido escusse nesta Corte, pelas nove horas emcia da manha e teve de duracao oito minutos.

Maria Laureta, donzela, filha de Manoel dos Santos e de Anna Clara, faleceu na Rua do Conde, onde era moradora.

M^a Laureta

Dona Jozefa Margarida de Esta, donzela, filha de Dom Antonio José de Esta, já defunto, e de Dona Gu-
tonia Bernarda da Gama, faleceu na Rua do Conde, onde era moradora.

D. Jozefa Marg-
De Esta

Maria da Luz, Viúva de Manoel de tal, q' foi Sepulto ro, faleceu na Rua do Caldeira.

M^a da Luz

O P. Cura Antonio Carlos de Oliveyra

D. Ter^a M^arigues Dona Terena Maria Igues Bonarroti, Viúva de do-
Bonarroti as Baptista Bonarroti, faleceu nas Ruas da Igreja de
São Paulo

D. Anna M^a Bom- Dona Anna Maria Bonarroti, donzela, filha dos Sobri-
roti ditos faleceu na mesma parte.

D. Isabel M^a Bom- Dona Isabel Maria Bonarroti, donzela, filha dos Sobri-
roti ditos faleceu na mesma parte

Miguel Angelo Bom- Miguel Angelo Bonarroti, Solteiro, filho dos Sobreditos
roti faleceu na mesma parte todos morados no Tab. das Cadeiras

Jozé Feliciano da Cor- Jozé Feliciano da Costa Pez, filho de Jozé da Costa Pe-
ta Pez zy, e de Joaze in minoribus, faleceu nas Ruas da Rua
da Antiquaria, onde era morador.

O P. M^o Ant^o de O P. Manoel Antonio de Jesus, Capelão das Almas
Jesus deste freguesia, faleceu nas Ruas da Travessa do Lame-
geiro, onde era morador.

O P. Caetano de O P. Caetano de Azevedo, Capelão das Almas deste fe-
Azevedo guesia, faleceu nas Ruas desta Igreja, e era morador
na Rua grande.

Dom os Fern des Domingos Fernandes, Viúvo de Jozefa Maria, mora-
dor na Rua do Monada, faleceu nas Ruas desta I-
greja.

M^a Ignacia Maria Ignacia, Carada com Ignacia Antonio faleceu
nas Ruas das suas Casas na Rua desta Igreja, on-
de era moradora.

Bernarda Bernarda, preta Solteira, escrava dos Sobreditos, fa-
leceu na mesma parte.

Ant^a Valonia de Ant^a Valonia de Lima, donzela, Sobrinha do Pai-
dre Jozé Valentim Rivasco coadjutor desta Igreja, faleceu nas Ruas da Rua do Lambaj, onde era mora-
dora.

O Excelentissimo Conde de Parala de Dom Bernar- do Proabenti, Embaixador da Castela, faleceu nas Ruas da palacio de Dom Jozé de Affonsoy na Rua do Rio de era morador, e foi sepultado no Mosteiro de São An-
to da Saudade desta Cidade.

Ant^a Luiza, Carada com Bernaroto no Porvira de Burgos fa- leceu no Convento de Jesus, e no mesmo Sepultada na Rua
O P. Cura Antonio Carlos de Oliveyra

O P. Cura Antonio Carlos de Oliveyra

Antonio de Mello e Castro, irmão de D. Maria Anna de Borbon, faleceu nas Ruínas da Rua das Conventualdas, onde era morador, e foi sepultado no Convento dos Paulistas desta freguesia, nas Ruínas fillos

Ant^o de Mello e Castro

Maximo Gomes Barreto, filho de Manoel Francisco Barreto, faleceu nas Ruínas da Rua da Igreja, e era morador na Rua do Sal desta freguesia

Maximo Gomes Barreto

D. Doctor Antonio de Figueiredo, filho de Dona Francisca Margarida, Viúva, faleceu nas Ruínas desta Igreja de Santa Catharina, foi sepultado no Cemeterio na mesma, e era morador em Olinda

D. Doctor Antonio de Figueiredo

Providencia Pêtor, filha menor de João Justina Pêtor, faleceu nas Ruínas desta Igreja, foi sepultada no Cemeterio e era moradora na Olinda

Providencia Pêtor

Michaela, preta solteira, escrava de João Baptista Pêtor, faleceu nas Ruínas desta Igreja, foi sepultada no Cemeterio e era moradora na Olinda

Michaela

Bento da Cunha Soares, casado com Dona Francisca Egnides, faleceu nas Ruínas da Rua da Igreja, onde era morador, e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguesia

Bento da Cunha Soares

D. Luiza Maria Soares, solteira, faleceu nas Ruínas da Igreja, era moradora na Rua do Larribas

D. Luiza Maria Soares

Luiza Maria Rosa, casada com Luis Ferrnandes, faleceu nas Ruínas desta Igreja, era moradora na Rua do Almada

Luiza M^o Rosa

D. Clara Jacinta da Silveira, solteira, faleceu nas Ruínas do Vale das Chagas, onde era moradora, finta feita festa morto, e morreu por testamento em a Castello Manoel, morador na Rua da Portuguesia desta freguesia

D. Clara Jacinta da Silveira

Elena Alvora, casada com Antonio Domingus Ventura, faleceu nas Ruínas da Rua da Cruz, onde era moradora, e foi sepultada no Convento de Jesus desta freguesia

Elena Maria

Francisco Antonio Ventura, filho do Sobredito, faleceu e foi sepultado na mesma parte

Francisco Antonio Ventura

Bernardina Antonia, Rita de Cassia, e Anna Louisa, filhas da Sr^{ta} Antonia, e de D. Severina Antonia, foi decuada nas Ruínas desta Igreja, e era moradora na Rua do Secretario

Bernardina Antonia, Rita de Cassia, e Anna Louisa

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Luizina Ant^o Luizina Antonia, solteira de casa do Capitão Jose Pinheiro da Silva, faleceu nas Ruínas da Igreja dos Paulistas desta freguesia

Felipe Manoel Romanet, filho de Ignacia de Oliveira e Barboza, faleceu nas Ruínas desta Igreja

Manoel Jose, criado do Bispo de Barbacena, faleceu nas Ruínas solteira

Felipe José Maxim, casado com Maria da Encarnação Maxim, faleceu nas Ruínas do Vale das Chagas, onde era morador, e foi sepultado na freguesia de Santos desta freguesia

Capitão Manoel Machado de Sá, casado com D. Dorothea Ignacia de Oliveira, e sua filha D. Maria Antônia, ambos morreu nas Ruínas da Igreja, onde era morador

Em vinte e seis de Setembro, morreu faleceu com todos os sacramentos Miguel Simoy, filho de Antonio Simoy, e de Maria Rosa, e foi sepultado na Rua dos Paulistas desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Dezembro de 1755

Em primeiro de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu oportunamente sem sacramentos na Rua da Cruz desta freguesia, Vicente de Souza, solteiro, e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em doze de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu com todos os sacramentos na Rua do Vale desta freguesia, D. Sebastiana Maria, casada com Antonio José Ventura, e foi sepultada no Convento de Jesus desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em cinco de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu sem sacramentos na Rua da Espirantina, desta freguesia, D. Domingos de Mattos Cardoso, casado com D. Maria Castana, Viúva, e morador q era na Confeitaria, Rua da Magalhães desta Cidade, e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em oito de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu com todos os sacramentos na Rua da Espirantina, desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em doze de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu com todos os sacramentos na Rua da Espirantina, desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em vinte e seis de Setembro, morreu faleceu com todos os sacramentos na Rua dos Paulistas desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em primeiro de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu oportunamente sem sacramentos na Rua da Cruz desta freguesia, Vicente de Souza, solteiro, e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em doze de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu com todos os sacramentos na Rua do Vale desta freguesia, D. Sebastiana Maria, casada com Antonio José Ventura, e foi sepultada no Convento de Jesus desta freguesia

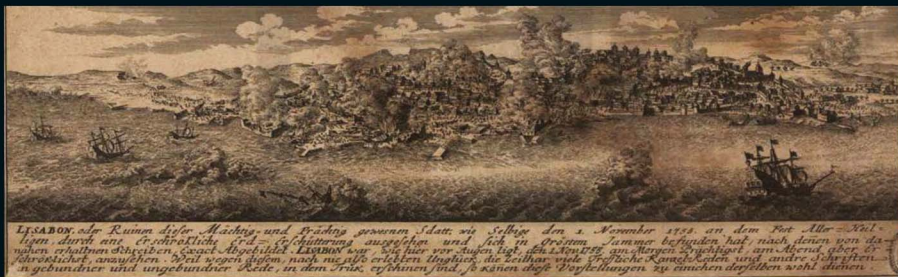
Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em cinco de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu sem sacramentos na Rua da Espirantina, desta freguesia, D. Domingos de Mattos Cardoso, casado com D. Maria Castana, Viúva, e morador q era na Confeitaria, Rua da Magalhães desta Cidade, e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira

Em oito de Dezembro de mil setecentos e cinquenta e cinco, faleceu com todos os sacramentos na Rua da Espirantina, desta freguesia

Cura Antonio Carlos de Oliveira



Este conjunto de crânios mostra os efeitos do fogo sobre os restos humanos. Dadas as características dos enterramentos, não podemos, em muitos casos, determinar a causa de morte.

Todos estes indivíduos foram expostos à acção do fogo num período *peri-mortem*. As características das lesões pela acção do fogo são muito importantes em investigação forense, indicando as circunstâncias em que um indivíduo sofreu esta acção, a direcção do fogo, a quantidade de calor gerado, etc...

Alguns dos crânios apresentam lesões de corte que antecederam a acção do fogo. Estas marcas, inequivocamente deliberadas, são um testemunho do caos e da desordem que se seguiram ao terramoto.

This group of skulls shows the effects of fire on human bones. Due to the burial characteristics, we cannot, in many cases, determine the cause of death, but all of these people were exposed to the fire in the "peri-mortem" period.

The characteristics of the fire induced lesions are very important in forensic analysis, allowing to estimate the circumstances in which the exposure occurred, the amount of heat generated, etc...

Some of the crania present cut marks occurring before the fire. These marks, deliberately inflicted, bear witness to the chaos and disorder that followed the earthquake.



Desafio da Academia de Ciências de Lisboa ao pintor José Brito

Um desafio fugaz, um convite ao pintor José Brito, para que pintasse a Tragédia da Terra que Tremeu, de um Mar que Matou...
O Caos como início da mudança e de uma nova regra.

"Ver no escuro" – Jornal de Letras, Artes e Ideias, ano XXXIV, Número 1158 – De 18 de fevereiro a 3 de março de 2015, página 34



A obra nocturna de José Brito é o espírito do mundo dos homens. Uma radiografia à alma múltipla da humanidade. Digo noturna porque é feita desse negro cobrindo as notícias dos dias, como a oclusão de todas as informações, de todo o saber, o que parece também suscitar a necessidade de reabilitar o mundo a cada madrugada, o que solicita permitir o passado mas urgir no presente e para o futuro. E digo nocturna porque os dias vão todos às noites(...)

(...) A questão da memória, nestes complexos mapas não se obstruem, é fulcral. Se a arte deve esclarecer ou simplesmente enunciar é uma das questões. O que José Brito faz não esclarece propriamente. Ele enuncia as questões e, típico do que se vê no escuro, cada um lida com os fantasmas que tiver. Em último caso, a arte só pode ser assim (...)

(...) A tinta negra cria um colete de forças, uma espessa rede de ferro que encerra a imagem para lá do que podemos passar. Observando a partir dos espaços livres, somos exteriores ao nosso próprio mundo. Assistimos impotentes. Não somos convocados à história da humanidade. Apenas passamos ao lado, como testemunhas desimportantes para as suas próprias vidas (...)

(...) Há uma conspiração subjacente à simples ideia de sociedade. Desmistificá-la é o fito dos lúcidos. Os artistas não são avestruzes inexplicáveis. Por vezes, os artistas são clarilíneos imersos num universo de entropia.

Texto de Valter Hugo Mãe, adaptado por Carlos Fazenda

A VIDA CONTINUA...



Série de 6 gravuras aguareladas de Jacques Phillippe Le Bas - Destrução de Lisboa

Empréstimo do Museu de Lisboa

A difusão na Europa das notícias sobre o Terramoto de Lisboa deu origem a uma enorme quantidade de ilustrações, mais ou menos realistas. Esta série de Le Bas é, porventura, a representação mais realista da destruição de alguns edifícios emblemáticos da cidade de Lisboa



Six engravings of Jacques Phillippe Le Bas depicting the destruction of Lisbon. Of the many illustrations about the earthquake produced in Europe after the news, this series is probably the most realistic depiction of the destruction of some architectural landmarks of the city

UM PADROEIRO A PRAZO...



S. Francisco de Borja, Santo Jesuíta de origem espanhola era considerado protector contra os terramotos, pelo que a sua consagração como Santo Protector do Reino foi solicitada pelo Rei D. José I ao Papa Bento XIV. (Foto cedida pelo Museu de São Roque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

São Francisco de Borja foi uma figura de especial relevo no âmbito da implantação da Companhia de Jesus em Portugal, encontrando-se representado igualmente em escultura da mesma época deste retrato, no retábulo principal da Igreja de São Roque.

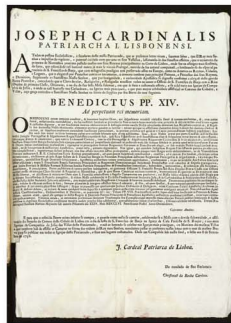
A Provisional Saint Patron
St. Francis of Borja, a jesuit Saint of spanish origin (Gandia, 1510; Roma, 1572, 4th duke of Gandia, Marquess of Lombay and Vice-roy of Catalonia, later Cardinal), was considered a protector against earthquakes, so his consecration as Saint Protector of the Realm was required by King José I to Pope Benedict XIV.

This Saint was a very important figure in the establishment and growth of the Jesuit Order in Portugal and the world.

Autoria: Domingos da Cunha, o Cabrinha. Portugal, c. 1630
Materiais: Óleo sobre madeira.

Texto e foto do Museu de S. Roque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

SANTO PROTECTOR DO REINO



Após o terramoto, por solicitação do Rei D. José I, aprovada por Bula do Papa Bento XIV, S. Francisco de Borja foi denominado Santo Protector contra os Terramotos, principal Patrono e protector dos seus Reinos . A escolha de um Santo Jesuíta, numa altura em que o conflito entre o Governo Real e a Ordem era já intenso (sobretudo pelas posições em relação às missões do Brasil e seus rendimentos), atesta a grande importância e influência que os Jesuítas ainda detinham na sociedade e no governo. No entanto, tudo seria revogado com o desfecho deste conflito que terminou na expulsão da Ordem dos territórios Portugueses em 1759.

Official publication of Pope Benedict XIV bull proclaiming St. Francis Borgia Saint Protector of the Realm
The Papal Bull consecrating S. Francis Borgia Saint Protector against earthquakes, main Patron and Protector of the Realm. The choice of a Jesuit Saint, at a time in which the conflict between the King and the Order was rife (especially due to the Order's political positions on the Brazilian missions and their income) shows how significant and influent was Loyola's order in society and Government. However, all would be revoked as the conflict untravelled and finished with the Order's expulsion from Portuguese territories in 1759.

Imagem cedida pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo

A VIDA CONTINUA...

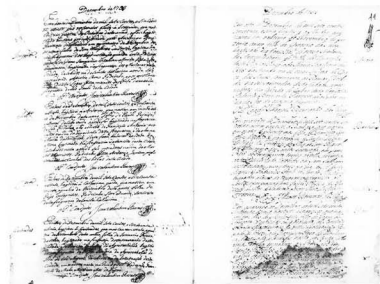


Os primeiros bebês da catástrofe...

Assentos de baptismo da paróquia de Santa Catarina, Novembro e Dezembro de 1755

Life goes on
The first babies born after the catastrophe (baptism records of Santa Catarina Parish), November and December 1755

Foto Arquivo Nacional da Torre do Tombo



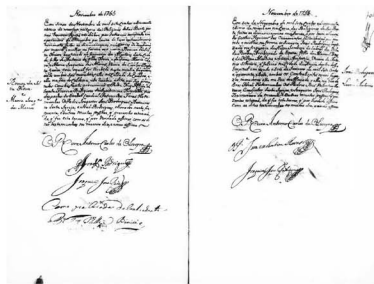
Os primeiros bebês da catástrofe...

Assentos de baptismo da paróquia de Santa Catarina, Novembro e Dezembro de 1755

Life goes on

The first babies born after the catastrophe (baptism records of Santa Catarina Parish), November and December 1755

Foto Arquivo Nacional da Torre do Tombo



Apesar da destruição e confusão continuaram a realizar-se casamentos, se bem que em local improvisado....

Assentos de casamento da paróquia de Santa Catarina Novembro de 1755

Life goes on

In spite of the tragedy, marriages happened very early afterwards, albeit in an improvised place: The grounds of the São Bento monastery

Foto Arquivo Nacional da Torre do Tombo



Enquanto as igrejas paroquiais estavam impraticáveis, outros templos passaram a ser usados regularmente para o serviço paroquial. Neste caso, a igreja do Convento dos Cardeais.

Life goes on

While the parochial churches were unusable, other temples were used for the parish's service. In this case, the Convento dos Cardeais

Foto Arquivo Nacional da Torre do Tombo



Para determinar a eventual existência de mais restos de vítimas do Terramoto no restante claustro da Academia das Ciências, foram realizadas várias sondagens, sendo a sepultura 133 alvo de escavação.

Dos restos humanos presentes, um esqueleto intacto, do sexo feminino, entre os 40 a 50 anos, foi escavado. Foi chamada Maria Lisboa.

Foi feita uma reconstituição facial forense com a utilização de tecnologia de imagem e impressão sofisticadas. Estas técnicas são fundamentais na investigação forense e aplicadas cada vez mais na investigação histórica e arqueológica.

Silent witness

In order to ascertain the existence of more earthquake victims' remains in the cloister, several sampling digs were made. Grave 133 was excavated.

Of the human remains in the grave, a female skeleton, approximately 40 to 50 years old, was complete. She was called Maria Lisboa.

A forensic facial reconstruction was performed using sophisticated imaging and printing techniques. These techniques are very important in forensic investigation and are increasingly applied to archeological and historical research.



TESTEMUNHA SILENCIOSA



RECONSTRUIR, REFAZER, REEDIFICAR, RENOVAR LISBOA PARA ALEM DA BAIXA

O terramoto de 1 de novembro de 1755 abalou profundamente o convento e a vida dos religiosos que nele habitavam.

A descrição dos acontecimentos feita em 1758 pelo Frade Januário de S. Bento (Cronista da Província da Terceira Ordem) elenca pormenorizadamente a destruição ocorrida nesse dia e na noite de 20 de Janeiro de 1756, data da queda do teto, coro e fachada da igreja.

As dezanove mulheres e dois homens que morreram na igreja bem como o religioso que sucumbiu no convento foram enterrados no recinto da Capela de São Francisco e na cerca, junto do muro do Mosteiro do Santíssimo Sacramento. Face à instabilidade do edifício conventual e respectiva igreja, os religiosos instalaram-se em pequenas barracas dentro da cerca, dando assistência à comunidade e "saindo para administrar os sacramentos aos moribundos e buscar os mortos para lhes dar decente sepultura".

A reconstrução e recuperação do convento ficou principalmente ligada a Frei Manuel Conceição Poyares (a quem couberam as reconstruções iniciais dos estragos causados pelo terramoto, sobretudo no espaço conventual) e a Frei Manuel do Cenáculo (que se destacou pela continuação dos restauros mas sobretudo pelo início da construção da livraria do convento).

Reconstruct, remake, rebuild, renew Lisbon beyond the Baixa

The earthquake of November 1st 1755 affected enormously the Convent and the monks' lives. The Chronicler of the Province (Fr. Januario de S. Bento) describes in detail the events of the day and of the 20th January 1756 when the ceiling, choir and façade of the church collapsed.

The 19 women and two monks killed in the church and the monk killed in the convent were buried in the Chapel of São Francisco and in the grounds next to the Monastery of the Santíssimo Sacramento. The buildings were so unstable that the monks lodged in tents on the grounds where they provided care and assistance for the community, including burying the dead.

The reconstruction of the Convent was led initially by Frei Manuel Conceição Poyares and by Frei Manuel do Cenáculo (who continued the restauration and created the Convent's Library).



Planta da Freguesia de N. S. Das Mercês. José Monteiro de Carvalho, c.1770

Analisando a planta da Freguesia de Nossa Senhora das Mercês de cerca de 1770, é já possível observar o desenvolvimento deste novo bairro e a forma como, através deste, o conjunto monástico começa a integrar-se na nova cidade.

Livro das Plantas das Freguesias de Lisboa
Arquivo Nacional Torre do Tombo

In the 1770 plan of the new parish of Nossa Senhora das Mercês, the new neighborhood is already developing and integrates the Monastery and its grounds within the city



Planta Topographica da Cidade de Lisboa, compreendendo na sua extensão a beira mar da Ponte d'Alcantara até ao Convento das Comendadeiras de Santos [...], 3º quartel do século XVIII

No que respeita ao urbanismo, a cidade pós-terramoto foi crescendo em pequenas bolsas, obras dispersas para além da Baixa, em terrenos maioritariamente pertencentes às casas religiosas. A Norte do convento, nos terrenos da antiga quinta dos Soares de Noronha, surge um pequeno bairro de ruas ortogonais, para cuja organização é marcante a presença dos jesuítas e respectivo Noviciado de Nossa Senhora da Assunção (da Cotovia).

Na colina adjacente, na zona Norte da cerca do Mosteiro de S. Bento da Saúde foi aberto um pequeno bairro, próximo do qual as freiras do Convento de Nossa Senhora da Soledade, contra ordens expressas do Marquês de Pombal, lotearam a sua cerca e aí desenvolveram o Bairro da Lapa, um dos maiores do período pós-terramoto.

Direcção-Geral do Território, Mapoteca, Carta nº356 do Catálogo das Cartas antigas

After the disaster, the city grew in pockets, in land largely owned by Monastic Orders. North of the Convent, in the ancient farm of the Soares de Noronha family, a small neighborhood grew, around the Jesuit Novitiate of Nossa Senhora da Assunção (da Cotovia).

On the hill, next to the grounds of the Monastery of S. Bento da Saúde a small neighborhood appeared. Close by, the Nuns of the Convent of Nossa Senhora da Soledade, against express orders of the Marquess of Pombal, sold their grounds and thus created the Lapa neighborhood, one of the largest of the city.



De volta ao convento, a 12 de Fevereiro de 1771 o Definitório da Ordem ordena o início da construção da livraria. As obras arrastam-se, continuando por concluir seis anos depois. E então que surge Frei Joseph Mayne, figura que se destaca não só pela sua associação à edificação da livraria do convento (inaugurada em 1795) mas principalmente pela criação do Museu de História Natural e da Aula Maynense (inaugurada em 1772 como Aula de História Natural e renomeada em sua honra em 1849). Compulsivo coleccionador, junta um conjunto de objectos artísticos e de história natural que doa à Real Academia de Ciências de Lisboa.

Pintura do acervo da Academia de Ciências de Lisboa

In the Convent, the "Definitório da Ordem" of the 12th of February 1771, commands the beginning of the Library's building. Work drags on and, six years later, Frei Joseph Mayne takes charge and works finally progresses. Fr. Mayne not only built and developed the Library (opened in 1795) but was also the creator of the National History Museum and the Aula Maynense (A natural history class inaugurated in 1772 and named after its founder in 1849). An avid collector, he amassed an enormous collection of artistic and natural history specimens which he donated to the Real Academia de Ciências de Lisboa.

Propecto do Hospital da Irmandade da Ordem Terceira da Penitência em Jesus, 1873

Na sequência da extinção das ordens religiosas, a 14 de Março de 1834 a Junta do Exame do Estado Actual e Melhoramento Temporal das Ordens Regulares ordena a supressão do Convento de Jesus.

Reiterando o que já havia sido estabelecido pelo aviso régio de 24 de Dezembro de 1792, a portaria de 23 de Outubro de 1834 determina a entrega à Academia de Ciências da guarda, uso, e administração do Museu de História Natural, da Aula Maynense e da biblioteca do convento, para que fossem franqueadas ao publico em beneficio das ciências e das letras.

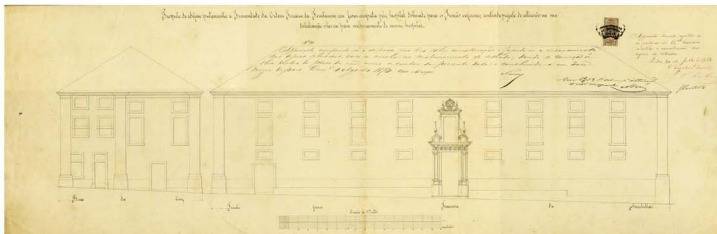
Entre novembro e dezembro de 1834, a Academia das Ciências toma posse de grande parte do complexo conventual (nomeadamente Museu de História Natural, Biblioteca, Gabinete de Medalhas e Sala de Pinturas), para a qual não transita a gestão da igreja do extinto convento nem do hospital, construído pela Irmandade da Ordem Terceira Secular.

A igreja foi entregue a 27 de Maio de 1834 ao prior da freguesia de Santa Catarina, tendo a mudança da sede da paróquia das Mercês para aí ocorrido a 12 de Abril de 1835. Por seu turno, o hospital sofreu ao longo dos anos seguintes diversas obras de ampliação, mantendo-se até à actualidade como uma clínica privada de cariz religioso.

Arquivo Municipal de Lisboa,
PT/AMLSB/CMLSB/AGER-E/08/1341

From Convent to Academy

After the extinction of the religious Orders, the Junta do Exame do Estado Actual e Melhoramento Temporal das Ordens Regulares orders the suppression of the Convent on the 14th of March 1834. A law, dated of the 23rd October 1834, bequeaths to the Academia de Ciências the "keeping, use and administration" of the Natural History Museum, the Aula Maynense and the Convent's Library, in order to "allow public access for the benefit of the sciences and literatures". The Convent's church and adjoining Hospital remained in the custody of the Secular Brotherhood of the Third Order. The Church became the Mercês parish church and the Hospital remained in Franciscan hands to the present day.



Fachada principal da Igreja sendo visível o Hospital e o Convento

José Artur Leitão Bácia
Arquivo Municipal de Lisboa,
PT/AMLSB/POR/053379



Atlas da carta topográfica de Lisboa:

Planta n.º 42 (Fev. 1856). Dir. Filipe Folque, 1856/ 1858

Por via da portaria de 16 de Setembro de 1836 foram cedidos à Academia os terrenos devolutos, cobertos de matos de cardeais pertencentes às cercas do Convento de Jesus e dos Paulistas para que aí fosse instalado um Jardim Botânico. Contudo, a não execução desse projecto, levou a que nesses terrenos fosse construído o Liceu Passos Manuel, inaugurado a 9 de Janeiro de 1911.

Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/01/44

In September 16th 1836, the grounds around the Convent were given to the Academia for the creation of a Botanical Garden. However, the garden was created elsewhere and an high school (Liceu Passos Manuel) was built on the site.



Panorâmica sobre o Convento de Jesus, sendo visível o Liceu Passos Manuel

Eduardo Portugal, 1945
Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/POR/059988

DO CONVENTO À ACADEMIA



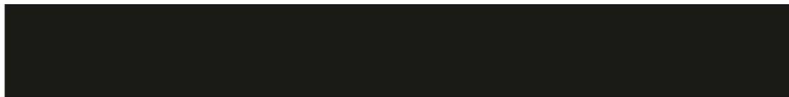
Perspectiva Geral do Convento

O grande largo de acesso à Igreja e portaria do antigo convento, transformada na entrada oficial da Academia, sofreu várias transformações ao longo dos anos que modificaram a leitura do conjunto urbano em que se insere.

José Vicente, 2015

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal de Cultura / Departamento de Património Cultural

The great square leading to the church and the gatehouse of the Convent, nowadays the honor entrance to the Academia suffered several transformations that largely modified the urban landscape.



A ACADEMIA HOJE

CONFERÊNCIAS ACADÉMICAS • INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA • PUBLICAÇÃO de LIVROS e MEMÓRIAS • ATIVIDADES MUSEOLÓGICAS • EXPOSIÇÕES
EXPOSIÇÕES DIGITAIS • CONFERÊNCIAS de ALTO NÍVEL • SEMINÁRIOS TEMÁTICOS • CONCERTOS • CURSOS LIVRES • APRENDIZAGEM ao LONGO da VIDA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS • SERVIÇOS de CONSULTA BIBLIOGRÁFICA

